



## Carta episcopal sobre a sinodalidade

# Um passo mais no caminho da sinodalidade

## Quando o Espírito Santo intervém

*Caros irmãos e irmãs,*

O Sínodo sobre a sinodalidade traçou não só o caminho de uma compreensão renovada da Igreja nos seus processos, mas também pôs em prática um método de escuta, de consulta e de discernimento que desejamos descobrir juntos na nossa diocese, para avançarmos no caminho de uma Igreja missionária.

Para dar início a um processo espiritual que desejo profundamente viver convosco, convido-vos, durante esta Oitava mariana de 2026, a confiar o grande projeto da nossa Igreja diocesana à Consoladora dos Aflitos. Nas próximas semanas, encorajo-vos a retomar o Documento final (DF)<sup>1</sup> do Sínodo, lendo-o pessoalmente ou em grupo, para aí descobrirem os desafios da sinodalidade para a Igreja de Cristo que está no Luxemburgo.

Gostaria de recordar que a fase de implementação da sinodalidade não deve ser vista como um trabalho adicional, mas como um meio de reler o nosso «ser» e o nosso «agir» em Igreja, para avançarmos de forma diferente. Para isso, convido-vos a descobrir a *Conversação no Espírito*, um instrumento privilegiado para nos colocarmos à escuta da Palavra de Deus e à escuta uns dos outros, num clima de confiança onde «ninguém é chamado a mandar, todos são chamados a servir; ninguém deve impor as suas ideias, devemos todos escutar-nos mutuamente; ninguém é excluído, todos somos chamados a participar; ninguém detém a verdade absoluta, devemos procurá-la juntos, com humildade»<sup>2</sup>.

### **Para comunidades vivas onde o Espírito Santo intervém**

Para acompanhar esta 3.<sup>a</sup> fase do Sínodo, confiei a missão a uma equipa sinodal diocesana que, em colaboração com outras instâncias consultivas, como o Conselho Pastoral Diocesano, tem a responsabilidade de acompanhar a implementação da sinodalidade.

---

<sup>1</sup> DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO (DF), PARA UMA IGREJA SINODAL: Comunhão, Participação e Missão, julho de 2025

<sup>2</sup> PAPA LEÃO XIV, homilia às Jubileu das Equipas sinodais e dos Organismos de Participação, outubro de 2025

Desde o início do ano pastoral 2025/2026, desejei que os membros das instâncias consultivas diocesanas (Conselho episcopal, Conselho presbiteral, Conselho pastoral diocesano, Conselho dos decanos, Conselho do Seminário, Conselho dos jovens) participassem numa formação específica sobre a *Conversação no Espírito*, experimentando-a em grupo e integrando-a nas suas formas de trabalhar.

Conscientes de que a *Conversação no Espírito* não é uma solução mágica, ela ajuda-nos a escutar o Espírito Santo e a viver um discernimento atento às realidades que são as nossas.

### **A *Conversação no Espírito*, uma chave essencial para a sinodalidade**

Para viver um verdadeiro processo espiritual ao nível diocesano, é importante que todos os batizados se sintam envolvidos e participem. Para favorecer a comunicação entre todos, a *Conversação no Espírito* é proposta pela Igreja universal como um instrumento privilegiado. Não hesiteis em fazer as vossas próprias experiências ou em pedir ajuda à equipa sinodal diocesana. Contacto: [synode-esprit@cathol.lu](mailto:synode-esprit@cathol.lu)

### **Como pôr em prática a *Conversação no Espírito*?**

- O processo começa, normalmente, com uma oração ao Espírito Santo, que pode ser um cântico. Os participantes reúnem-se à volta da Palavra de Deus. Um facilitador/moderador assegura o bom desenrolar. A Palavra de Deus é proclamada em voz alta no grupo.
- Segue-se um tempo de oração pessoal, em silêncio, para meditar sobre uma questão previamente preparada e ligada ao texto bíblico. No final desse tempo, cada participante discerne o que pode partilhar com os outros.
- Depois, formam-se pequenos grupos de partilha. O facilitador cuida do tempo e recorda as regras da escuta.
- No primeiro momento, cada pessoa partilha um fruto da sua oração, falando na primeira pessoa e apenas uma vez. Os outros escutam, sem interromper.
- Após um momento de silêncio, inicia-se o segundo momento, em que cada um procura entrar em ressonância com o que foi dito, partilhando uma inspiração, uma pergunta ou um aspeto relevante, sempre em atitude de escuta. Esta etapa termina com uma oração espontânea.
- Por fim, todos se reúnem em plenário para continuar a escuta e chegar a um consenso através do discernimento. O moderador convida a sintetizar por escrito os pontos principais, e a sessão pode terminar com um momento celebrativo.

Esta metodologia revela-se particularmente adequada para abordar grandes questões, viver processos de discernimento ou resolver tensões em equipas ou conselhos (por exemplo: implementação de projetos, reorganização paroquial, projetos catequéticos ou desacralização de espaços).

## Outros desafios destacados no Documento final

- Incentivar a espiritualidade da sinodalidade (DF n.º 43-46)
- Reforçar os processos de tomada de decisão (DF n.º 81-86)
- Desenvolver uma maior sinodalidade nas decisões (DF n.º 93-94)
- Promover uma cultura de diálogo transparente (DF n.º 95-102)
- Incentivar instâncias participativas (DF n.º 103-106)
- Preparar uma assembleia eclesial (DF n.º 108)
- Promover e institucionalizar novos ministérios e carismas (DF n.º 60)
- Promover a iniciação cristã e a formação num espírito sinodal (DF n.º 117)

## Um processo de conversão em Igreja<sup>3</sup>

Quero encorajar-vos no início desta terceira etapa da sinodalidade, especialmente após as recentes visitas pastorais nos arceprelados. É na confiança que podemos avançar para uma Igreja viva, uma Igreja em construção, onde todos se comprometem em virtude do seu batismo.

Quanto ao futuro da Igreja, ninguém possui todas as respostas, mas juntos podemos procurar e avançar. Vivemos um processo de conversão (das relações, dos processos e dos vínculos), no qual devemos integrar as diferenças culturais e linguísticas da nossa Igreja, para nos tornarmos uma Igreja mais sinodal, capaz de construir pontes e promover o diálogo entre todos os corresponsáveis.<sup>4</sup>

Confiemos este caminho sinodal à Consoladora dos Aflitos, para que nos acompanhe nos caminhos do Evangelho, como discípulos missionários.

Com toda a minha gratidão pelo vosso compromisso e com a minha bênção episcopal,



+ Jean-Claude Cardeal Hollerich  
Arcebispo do Luxemburgo

*Luxemburgo, 2 de maio de 2026, Solenidade da Consoladora dos Aflitos*

---

<sup>3</sup> DF n.º 140-151

<sup>4</sup> DF n.º 36